

Ed

ELZA O. S.



GALERIA ASTRÉIA

Coquetel - 21 de Agosto às 21 horas
Rua Pe. João Manuel 1253 - Tel. 81-9998

A pintura ingênua brasileira tem em ELZA O. S. um de seus mais legítimos representantes. A artista veste de um lirismo transbordante, as memórias mais puras de sua raiz: a melancolia popular, as noivas, os anjos de procissão, as debutantes. O homem brasileiro tem em suas telas aquele toque mágico que foi a excelência de um Chagal, uma tendência ao arrebatamento, ao voo, balanços de flores. Um Chagal, passado pelo crivo de Rousseau e interpretado pela nítida visão de uma pintora de raça. ELZA, com o passar do tempo, vem atenuando o grotesco de suas primeiras imagens, sempre satíricas e estilizadas. Sua pintura merecia um ensaio sobre a natureza misteriosa do feio, pois suas antigas noivas/macacas esplendiam de uma luminosa beleza, como se a felicidade inocente da situação transcendesse a realidade de uma figura. Uma pintora de dentro para fora, de vivência humana a mais cálida e delicada, ELZA inaugura nesta exposição uma fase de cor aberta, de amarelos irradiantes, de florações intensas, como se a vida da artista tivesse realizado o comunicado a plenitude. Qualquer ponta de sofrimento certamente escondida, não consegue manchar a vocação para a felicidade, desta pintora que realiza plenamente a construção do instante. Disse um comprador que sua candura vai tão longe que ela realizou uma cena de paraíso sem a maçã. Porque a idéia do pecado é avessa à natureza de ELZA. Seu amadurecimento, que saudamos com o mais vivo entusiasmo, é uma das surpresas deste ano de pouca pintura. Nova, porque verdadeira, sua linguagem veio para marcar e justificar as excelências de uma crise. Porque há uma fatalidade na missão do artista que independente muitas vezes de própria consciência do conflito determinante. Assim, profundamente viva, altamente pintora, ELZA O. S. é uma janela de refrigério na hora de provação da nossa vida.

WALMIR AYALA

Elza O. S. (Recife - PE). Reside na Guanabara — Frequentou o curso de pintura de Ivan Serpa, no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, a partir de 1962. Vem participando do Salão Nacional de Arte Moderna do Rio de Janeiro desde 1964, quando recebeu Certificado de Isenção de Júri.

INDIVIDUAIS:

Galeria Atualidades do Clube Hebraica — S. Paulo — 1966
Galeria Giro — Rio de Janeiro — 1968
Galeria do Rosário — Recife — 1969
Mini Galeria da USIS — S. Paulo — 1970

PARTICIPAÇÕES:

I.B.E.U. — Rio de Janeiro — 1963
Casa Holanda — Recife — 1969
Lirismo do Brasil (Portugal, Espanha e França) — 1969
Helicoides Exp. Intinerantes — Secretaria de Educação e Cultura do Estado da Guanabara — 1969
Galeria Cavilha — Rio de Janeiro — 1969
Galeria OCA — Rio de Janeiro — 1970
The Memnheim Gallery — Londres — 1970
Galeria No Sobrado — S. Paulo — 1971
Galeria Alberto Bonfiglioli — S. Paulo — 1971
Galeria Eucatexpo — S. Paulo — 1971
Zimmergalerie — Dusseldorf — 1971
Salão Negro do Senado Federal — Brasília — 1971
Galeria do Banco Ítalo-Belga — Porto Alegre — 1972
Panorama da Pintura Brasileira — Brazil Export — Bruxelas — 1973

TEM OBRAS NOS MUSEUS:

Musée D'Art Naif Henri Rousseau — Laval — França
Museu do Sol — S. Paulo
Musée D'Art Naif D'Illi de France — Vicq — França

MENCIONADA NOS LIVROS:

Dicionário de Artes Plásticas do Brasil — Roberto Pontual
Les Proverbs vus par les Peintres Naifs — Anatole Jakovsky e Max Fourny



Dizer muito de Elza, é pouquíssimo. Necessário é tão somente ver seus trabalhos que ora se apresentam, retratando sua realidade de uma beleza resplandecente.

Crisaldo Moraes